

SALGADOS de Redondela, Galiza



A Igreja de Santiago de Vilavella de Redondela

- Juan de Santabaya**¹ *el Viejo* e sua mulher **María de Santabaya** instituíram em 11.2.1559, por testamento, a Capela de Nossa Senhora da Quinta Angústia na Igreja Paroquial da vila de Redondela, Bispado de Tuy, Galiza, o que nos é dito por Felgueiras Gayo no seu título *Salgados* e em parte confirmado nas Habilitações para Familiar do Santo Ofício de D. Francisco Salgado de Araújo nº 5₂ adiante.

A vila de Redondela encontrava-se dividida desde 1371 em duas jurisdições: a *Vilavella*, dependente do Bispo e Igreja de Tuy, e a *Vilanova*, que foi cedida ao senhorio dos Arcebispos de Compostela.

Dada a indicação de que a Capela se encontrava na igreja pertencente ao Bispado de Tuy, é legítimo supor que se encontrava na Igreja da *Vilavella*².

Este Juan de Santabaya é por certo o Juan de Santabaia, morador na vila de Redondela em 24.8.1494, que é citado numa sentença do Bispo de Tuy³.

E dele seria provavelmente irmão **Afonso de Santabaia**, Procurador-Geral de Redondela em 26.4.1516, que presenciou uma reclamação do Reitor de Redondela exigindo o cumprimento da sentença acima referida.

De Juan e Maria de Santabaya foi filho:
- Fernando de Santabaya**, nascido por certo em Redondela.

Casou com **Brites Salgado de Araújo**, filha de Nuno Soutelo de Araújo e de Brites Salgado, da Casa de Sabucedo de Limia, na Galiza, filha de Pedro Salgado, Senhor

¹ Variantes do nome Santabaya: *Santabaia, Santa Vaya, Santaballa, Santavalla, Santayana*.

² Existe em Redondela uma pequena capela da invocação de Santa Marinha que é também conhecida por *Capela das Angústias*, mas que, tanto quanto consegui averiguar, é de construção muito posterior à capela instituída pelo casal Santabaya.

³ José Martínez Crespo, *Redondela y Vigo frente a la luctuosa y el diezmo eclesiástico: La sentencia arbitral de 1494*, in Cuaderno de Estudios Gallegos, Tomo XLVII, Fascículo 113, Compostela, 2000.

da Vila de Moreira na Galiza (localidade próxima de Redondela). Nuno Soutelo de Araújo era filho de Nuno Álvares de Araújo Codorniga, Alcaide-Mor de Ponte de Lima, e de sua mulher Isabel (ou Leonor) Rodrigues, ambos com ascendência conhecida.

Foram pais de:

3. **Roque Salgado**, que nasceu em Redondela, onde faleceu por volta de 1605, pouco depois do seu casamento com Maria de Bacelar.

Gayo, no título de Salgados, chama à mulher de Roque Salgado *Maria Salazar de Araújo*, a quem dá a mesma filiação que Maria de Bacelar, pelo que se tem considerado que *Maria de Bacelar* e *Maria Salazar* seriam uma só pessoa.

No entanto, se Roque Salgado, que teve pelo menos quatro filhos, morreu *pouco depois* (o que entendo como dois ou três anos) do seu casamento com Maria de Bacelar, de quem só poderia portanto ter tido um ou, no máximo, dois filhos, teria forçosamente que ter tido os outros filhos de uma união anterior.

Assim sendo, considero razoável supor que Roque Salgado terá casado duas vezes: a primeira com **Maria Salazar de Araújo**, de quem teve os três primeiros filhos; a segunda em Bayona com **Maria de Bacelar**, que no processo de HSO de seu neto D. Francisco Salgado de Araújo nº 5₂ é dita natural da *Felegreçia de Sta. de Camos, jurisdicion de la villa de Bayona*. Trata-se da localidade de Sta. Eulália de Camos, Nigrán, Pontevedra.

Maria de Bacelar sobreviveu a seu marido *por mais de 60 anos* e morreu por volta de 1666, sendo sepultada na paroquial de Redondela. Era filha de João Bó, natural de Bayona, da *linhagem dos Bacelares de Redondela*.

Segundo as referidas HSO, Roque Salgado e sua mulher viviam em Redondela, na *calle del Riuro de anaxo, que chamam del mismo nombre derroque Salgado en Vnas casas de Suetano, l sobrado con sutorre alta que ai biben los herederos de Juan de Sta. Baia, e que oy [1688] este algo desmoronada y bibe en ella teresa de Sta. Baia*⁴.

Filhos:

- 4₁ **Feliciano Salgado de Araújo**, casado com **Luísa Botelho Serrano Bravo**, que segue.

- 4₂ **António de Araújo**, mencionado no referido processo de HSO de seu sobrinho D. Francisco Salgado de Araújo nº 5₂, *que se ausentou de Redondela para as Índias de Espanha*.

- 4₃ **Frei Francisco Salgado** (também referido no processo de HSO de seu sobrinho D. Francisco Salgado de Araújo nº 5₂), da Ordem de S. Francisco, *que murió en el [convento] de S. Lorenzo de Santiago* por volta de 1686.

- 4₄ **Francisca de Bacelar** (também mencionada no processo de HSO de seu sobrinho D. Francisco Salgado de Araújo nº 5₂), que viveu em Redondela, onde faleceu por volta de 1680.

Casou com (certamente seu primo) **Juan de Santabaya (e Saavedra)**, falecido por volta de 1682.

Foram pais de:

⁴ Cf. Domingos de Araújo Afonso, *A Varonia Bracarense do Poeta Correia Garção e alguns dos seus Descendentes*, in *Armas e Troféus* 1971, p. 53.

5₁ **Andrés de Santabaya e Saavedra**, que, em 1697, é outorgante numa escritura de habilitação de herdeiros (*repartimiento de heréncia*) de Redondela, guardada no Arquivo Histórico de Pontevedra, nos fundos notariais referentes à vila de Redondela⁵, na qual reconhece a posse da Capela da Quinta Angustia a seu primo o Capitão D. Manuel Salgado e Bacelar adiante. Parece ter tido geração.

5₂ **Teresa de Santabaya**, que é outorgante com seu irmão na referida escritura e que, no processo de HSO de seu primo D. Francisco Salgado de Araújo nº 5₂, é mencionada como vivendo em 1688 nas casas de seus avós em Redondela, como acima cito.

E foram provavelmente também pais de⁶:

5₃ **Francisca Bacelar Santabaya**, que, com seu marido **Bartolomé Blanco Pereira**, eram *veciños de Vilavella de Redondela* e foram por seu turno pais de, pelo menos:

6. **Antonia Blanco Bacelar e Santabaya**, que casou com **N... Milleiro**, de quem teve, pelo menos:

7. **José Milleiro Blanco e Santabaya**, Cónego da Sé de Tui, falecido em 1803, e que é por certo o Don José Milleiro Blanco e Santabaya Salgado a quem seu primo José António Salgado van Praet nº 8₁ abaixo passou uma procuração em 1765 relativa à Capela da Quinta Angústia que se conserva no Arquivo Histórico de Pontevedra, nos fundos notariais referentes à vila de Redondela.

4. O Capitão-Mor **Feliciano Salgado de Araújo**, nascido também por certo em Redondela, mas que se estabeleceu em Portugal, provavelmente por motivo do seu casamento em 1637.

Prestou serviços relevantes na carreira das armas, sendo mencionadas nas várias mercês régias que lhe foram concedidas as suas acções no Salvador, Guipúzcoa, Tavira, Faro e Évora e na Fortaleza de S. Jorge da Mina e também os seus feitos nas pelejas em que tomou parte nas ilhas em 1644 contra a Armada de Dunquerque⁷.

Em 12.7.1641 foram-lhe concedidos os foros da vila de Veiros⁸.

Em 17.9.1642 foi-lhe concedido o hábito de Cristo, com 100\$000 reis de pensão na Comenda de Santiago de Redondo, *por ter casado com D. Luísa Serrana, filha de Francisco Serrano*⁹. Esta pensão ser-lhe-ia renovada várias vezes.

Em 25.10.1647 foi-lhe dada carta de *3 moios de trigo cada ano para sua esposa*¹⁰.

Teve também a mercê de Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz e foi Governador de Setúbal e Peniche, Sargento-Mor de Batalhas no Algarve e Sargento-Mor da

⁵ Informação dada em 28.1.2008 por Celso Milleiro, colaborador do fórum de genealogia da *Geneall*.

⁶ Informação prestada também por Celso Milleiro.

⁷ Cf. José Bénard Guedes Salgado, *D. Frei Luís de Santa Teresa, D. Frei João da Cruz, in Armas e Troféus* 2004, pp. 27 a 38.

⁸ ANTT, RGM, Ordens Militares, liv.1, fls. 32.

⁹ ANTT, RGM, Ordens Militares, liv.1, fls. 83v.

¹⁰ ANTT, RGM, liv. 18, fls. 237.

Fortaleza de Sagres. No Brasil foi Governador da Baía e aí provido no posto de Capitão-Mor da Capitania do Espírito Santo.

Morreu na primeira campanha de Olivença em 1657, *de huma peça de artilharia que lhe deu huma bola que o partiu pello meio*, e jaz na Ermida de S. Bartolomeu da Amoreira em Olivença¹¹.

Casou em Lisboa (Sta. Cruz do Castelo) em 29.5.1637 com **Luísa Botelho Serrano Bravo**, nascida em Lisboa (bp. Sta. Cruz do Castelo 26.8.1617), a quem em 3.7.1660 foram concedidos 50\$000 reis de renda pelos serviços de seu marido¹².

Sabemos que D. Luísa Serrano residia na freguesia de S. Vicente de Fora de Lisboa e que casou segunda vez por volta de 1659 com Francisco Monteiro da Costa. Era filha de Francisco Serrano, Sargento-Mor, natural de Murcia, Espanha, e de Grácia Bravo, natural de Lisboa.

Feliciano Salgado e D. Luísa Serrano foram pais de:

5₁ **D. João Manuel Salgado**, casado com **Sebastiana de Oliveira**, que segue.

5₂ **D. Francisco Salgado de Araújo**, *que vivia limpa e abastadamente, sabendo ler e escrever*, e que nasceu em Lisboa (Sta. Cruz do Castelo) por volta de 1645.

Foi CPOC¹³, FSO¹⁴ e Mestre-Sala do Cardeal D. Veríssimo de Lancastre, em casa de quem morava, na Horta da Mancebia¹⁵.

Em 4.4.1672 recebeu o hábito de noviço¹⁶.

Em 25.4.1678 teve a mercê de Escrivão da Chancelaria *por mais três anos*¹⁷.

Em 16.3.1697 teve Carta de Escrivão dos Órfãos da vila de Torres Novas¹⁸, que lhe foi renovada em 18.6.1707¹⁹, com serventuário em 4.11.1708²⁰, com faculdade de renúncia *em pessoa apta* em 5.5.1710²¹ e de novo renovada em 17.9.1714 *da parte do Alfeijoa*²².

Casou 1º em 1666 com **Isabel Travassos da Silveira**, que morreu em 1667, natural de Chaquedra, freguesia de N. Sra. dos Prazeres de Aljubarrota, filha de Baltazar Leitão de Macedo e de sua mulher Filipa Travassos da Silveira.

Casou 2º em Lisboa (Sta. Cruz do Castelo) em 17.5.1670 com **Teresa Josefa de Miranda**, baptizada na freguesia de Sta. Cruz do Castelo de Lisboa por volta de 1652. Em 1669 teve diligências do Santo Ofício para casar. Era filha de Aurélio de Miranda, tabelião, FSO (9.7.1647), natural de Lisboa (Sta. Maria Madalena) e morador na freguesia de Sta. Cruz do Castelo, e de sua mulher Bárbara de Campos, natural de Lisboa (S. Julião).

CG do 2º casamento:

¹¹ Cf. Domingos de Araújo Afonso, *A Varonia ...*, p. 54.

¹² ANTT, RGM, D. Afonso VI, liv.2, fls. 207v.

¹³ Mercê que lhe foi feita em dote, maço 37, nº 45.

¹⁴ Carta de 12.5.1689, maço 106, nº 1693. Desta habilitação foram extraídas várias das informações deste trabalho.

¹⁵ O Cardeal de Lancastre, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, foi Inquisidor-Geral de Portugal entre 1676 e 1679.

¹⁶ ANTT, RGM, Ordens Militares, liv.9, fls. 77.

¹⁷ ANTT, RGM, Ordens Militares, liv.9, fls. 321.

¹⁸ ANTT, RGM, D. Pedro II, liv. 11, fls. 444.

¹⁹ ANTT, RGM, D. João V, liv. 1, fls. 457.

²⁰ Idem, fls. 457v.

²¹ Idem, fls. 457.

²² Idem, fls. 457v.

6₁ **Madalena Caetana Salgado**, casada com **Luís de Moura Palha**, natural de Palmela, filho de Miguel Botelho de Moura Palha e de Leonor Barrocas (Gayo diz *Barrozas*).

Pais de:

7. **Francisco de Moura Palha Salgado**, nascido em Palmela (bp. 1.5.1717), que teve CBA de Mouras, Tavares, Palhas e Salgados em 8.2.1772²³. Casado. CG (GAYO e GENEALL).

6₂ **Veríssimo Manuel Salgado de Araújo**, CFCR²⁴.

6₃ **José Salgado de Araújo**, freire em Palmela, segundo Gayo (que noutra página o chama *João*).

6₄ **António Salgado**, também freire em Palmela, segundo Gayo.

6₅ **Joana Teresa Francisca de Miranda**, nascida em Lisboa (S. Nicolau), que teve a mercê do ofício de Solicitador da Inquisição de Lisboa para quem com ela casasse (alvará de 8.7.1688).

Casou em Lisboa (S. José) em 24.6.1691 com o Dr. **João Fróis de Azevedo**, bacharel formado em Cânones, Escrivão do Consulado da Casa da Índia, FSO (5.9.1691), senhor da Quinta da Fonte Santa, junto a N. Sra. dos Prazeres, baptizado em Lisboa (Santíssimo Sacramento) em 1.6.1661. Era filho de Miguel da Silva de Abreu, Escrivão do Consulado da Casa da Índia, FSO (1645) e de sua terceira mulher Marta Fróis de Azevedo, natural do Loreto, senhora da Quinta da Fonte Santa.

Pais de:

7₁ **Manuel Fróis de Azevedo** cc **Ana Clara Mascarenhas de Sande Salema**. CG.

7₂ **Francisco Fróis**, padre da Companhia de Jesus.

7₃ **António Fróis**

6₆ **Bartolomeu José Salgado de Araújo**, que casou com **Maria Madalena Rosa**, de quem teve, pelo menos:

7. **Manuel José Salgado de Araújo**, nascido em Palmela e aí morador quando teve CBA de Salgados e Araújo em 9.8.1781²⁵.

Gayo dá a D. Francisco Salgado mais o seguinte filho:

6₇ **Feliciano Salgado**, padre da Companhia.

5₃ **D. António Salgado de Araújo**, FCCR (17.2.1698), CC²⁶, FSO, do Conselho de SM.

²³ Visconde de Sanches de Baêna, *Archivo Heráldico-Genealógico*, Lisboa, 1842, carta nº 830.

²⁴ ANTT, RGM, D. Pedro II, liv. 17, fls. 24v.

²⁵ Visconde de Sanches de Baêna, *Archivo ...*, carta nº 1941.

²⁶ Maço 53, nº 10.

Foi baptizado na Igreja de Santa Cruz do Castelo de Lisboa. Recebeu em 3.7.1693 carta de Ajudante do Mestre de Campo da Estremadura²⁷. Era em 1695 Sargento-Mor de Cascais e da Fortaleza de S. Julião. Foi também Governador da Praça de Chaves e, em 1709, era Governador das Armas de Trás-os-Montes. Foi ainda Governador de Cabo Verde.

Era morador na freguesia de Nossa Senhora dos Mártires quando casou, no Oratório dos Paços dos Condes de Santa Cruz em Lisboa (Sé), em 10.12.1689, com **D. Ângela Pastor de Castilho**, sendo testemunhas os ditos Condes de Santa Cruz, o Padre Pedro Arrais de Mendonça e Manuel de Mendonça.

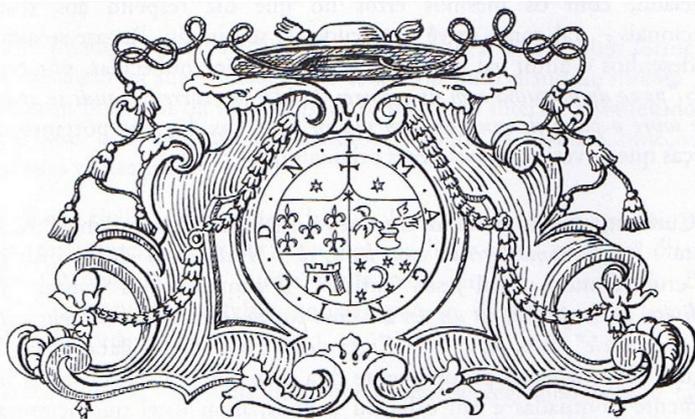
D. Ângela era moradora na freguesia da Sé e nasceu em Madrid, onde foi baptizada na freguesia de San Martín, e era filha de D. Matias Pastor e de D. Ângela Fernandes. Faleceu no Mosteiro de Santana, em Coimbra.

Pais de:

6₁ **D. Frei Luís de Santa Teresa**, ou **D. Luís Salgado de Castilho**, Carmelita, nascido em Lisboa, onde foi baptizado na Sé em 11.4.1693, sendo seus padrinhos o Conde de Vale de Reis, D. Lourenço de Mendonça, e D. Maria Leonor de Moscoso.

Foi FCCR²⁸ e formou-se na Universidade de Coimbra em Filosofia e Teologia, disciplinas que aí leccionou, mostrando dotes de grande inteligência e erudição. Foi em seguida nomeado corregedor da mesma cidade, cargo a que no entanto depressa renunciou, para seguir a carreira religiosa, como carmelita descalço. Esteve primeiro como mestre no Colégio de S. José de Coimbra, onde de novo mostrou grandes capacidades intelectuais, e foi em seguida prior de Santa Cruz do Buçaco.

Foi nomeado Bispo de Pernambuco em 1738, ocorrendo a sua sagração na Sé de Lisboa em 14.12 desse ano. Seguiu imediatamente para o Brasil, onde ocupou o seu cargo entre 1739 e 1753. Teve um papel de verdadeiro pastor, visitando todas as povoações do interior e elaborando profundos projectos de reforma da moral e dos costumes. O seu nome ficou nomeadamente ligado à protecção das escravas dos despudores de que eram vítimas. Tutelou várias casas de clausura femininas, nomeadamente o Recolhimento do Paraíso dos Afogados e o de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, e envolveu-se pessoalmente nas mais variadas querelas, em que frequentemente representou e defendeu as escravas nos seus pleitos.



O brasão episcopal de D. Frei Luís de Santa Teresa
(desenho de José Bénard Guedes Salgado *in* A&T 2004, p. 36)

²⁷ ANTT, RGM, D. Pedro II, liv. 8, fls.132.

²⁸ Maço 18, nº 113.

A sua acção não foi no entanto bem aceite pelo poder civil local, que via ameaçados os seus interesses, pelo que lhe foram movidas intrigas que levaram D. José a chamá-lo de regresso ao Reino, onde não desempenharia mais nenhum cargo.

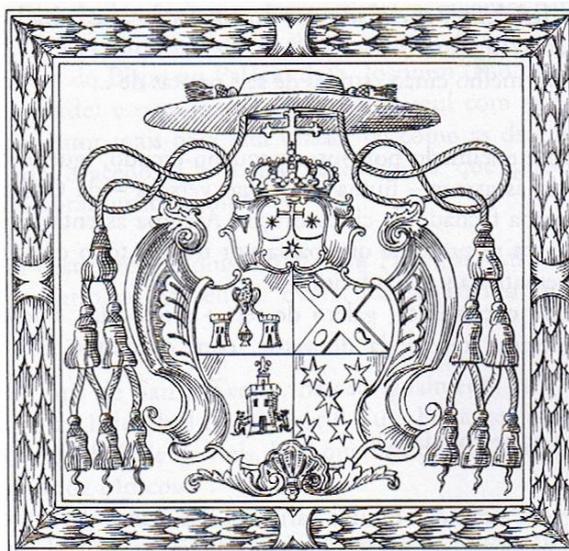
Retirou-se para a Quinta da Granja da Paradela (ou do Barruncho), em Loures, propriedade de sua sobrinha Mariana Antónia nº 7 adiante, e aí morreu em 17.11.1759. Foi sepultado no Convento de S. João da Cruz de Carnide, na Capela-Mor.

- 6₂ **D. Frei João da Cruz, ou D. João da Cruz Salgado de Castilho**, também Carmelita, nascido em Lisboa em 28.12.1694 e baptizado na Sé a 4.1.1695, sendo seu padrinho D. Gaspar da Silva.

Frequentou também a Universidade de Coimbra mas, como seu irmão, seguiu a vocação religiosa, entrando para o Convento de S. João da Cruz de Carnide, da ordem dos Carmelitas Descalços, em 24.1.1714, vindo a professar em 1718.

Em 1736 era Definidor da Ordem e em 11.2.1739 foi nomeado Bispo do Rio de Janeiro, sendo sagrado em Lisboa em 5.2.1741.

A diocese do Rio de Janeiro, onde chegou em Maio de 1741, compreendia então as comarcas do Rio, Minas Gerais e São Paulo e a sua estadia granjeou-lhe fama de santidade, tendo o seu nome ficado ligado, nomeadamente, à erecção da capela dedicada a Nossa Senhora Aparecida.



O brasão episcopal de D. Frei João da Cruz
(desenho de José Bénard Guedes Salgado *in* A&T 2004, p. 31)

A sua saúde não lhe permitiu no entanto ocupar por muito tempo o seu cargo e regressou a Portugal, a seu pedido, em 1746, voltando à vida conventual, que lhe permitiu recuperar as suas forças.

Foi nomeado Bispo de Miranda em 6.3.1750 e aí faleceu em 20.10.1756, estando sepultado na Capela-Mor da Sé daquela cidade.

- 5₄ O Capitão **D. Manuel Salgado e Bacelar**, vizinho da vila de Estremoz em 1697, altura em que é reconhecido por seus primos André e Teresa de Santabaya e Saavedra como legítimo possuidor da Capela de Nossa Senhora da Quinta Angústia em Redondela, como acima já referi.

5₅ **Constância Eugénia de Araújo**, que casou com **Belchior do Canto**, Escrivão da Chancelaria da Ordem de Cristo, filho de Francisco do Canto, Escrivão da mesma, e de Jerónima de Azevedo. CG (GAYO, Salgados, §3).

5₆ **Maria Antónia Salgado**, que casou 1º com **Manuel Machado de Azevedo**, SG, e 2º com **Ambrósio Pereira Cardoso**, de quem teve:

6₁ **Luís António Salgado**, Cavaleiro da Ordem de Cristo²⁹, Capitão de Infantaria do Regimento da Praça de Peniche.

Teve em 7.12.1717 12\$000 reis de tença com o hábito de Cristo³⁰.

Embora Gayo diga que não teve geração, parece ser ele o Sargento-Mor Luís António Salgado que casou com **D. Joana Inês Teles**, de quem foi pai de:

7. **D. Ana Antónia Salgado**, que morreu em Lisboa (Sta. Cruz do Castelo) em 20.7.1747.

6₂ **Manuel Pereira Salgado**, que em 31.3.1710 teve provisão de 20\$000 reis de ajuda de custo *por sua viagem*³¹.

5₇ **Mateus Salgado**, falecido em Lisboa (Santa Cruz do Castelo) em 26.9.1671.

5. **D. João Manuel Salgado**, Mestre de Campo, Governador e Sargento-Mor de Castelo de Vide, Cavaleiro de Aviz, etc. Nasceu em Lisboa (Sta. Cruz do Castelo).

É dito no processo de HSO de seu primo D. Francisco Salgado de Araújo nº 5₂ que D. João Manuel, pelos anos de 1668 ou 1669, *esteve em Redondela por 3 ou 4 meses, a demandar a fazenda que lá tinha, por via de seu pai, e para um ajuste da capilla del buen Jesus y nrª Srª de la quinta Angustia colocada na igreja paroquial da dita vila, de que era padroeiro com outros parentes.*

Casou em Lisboa (Sta. Cruz do Castelo) em 23.4.1659 com **Sebastiana Ferreira** (ou **de Oliveira**), a qual passou procuração ao Capitão João de Moura Furtado. Foram testemunhas do casamento João de Oliveira e António Pereira. D. Sebastiana nasceu em Leiria (bp. Sé 14.4.1625) e era filha de Francisco de Oliveira, ferreiro em Leiria, falecido antes de 30.6.1655, e de Sebastiana Ferreira, falecida depois de 30.6.1655.

Foram pais de:

6. **Gaspar Salgado**, CFCR³², Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo³³, Secretário da Junta dos Três Estados, nascido em Castelo de Vide. Foi baptizado em S. João Baptista em 16.1.1668 e foram seus padrinhos o Mestre de Campo Manuel de Siqueira Perdigão e Esperança Gomes.

Teve em 8.1.1691 carta de padrão de tença de 38\$000 reis³⁴ e em 5.2 do mesmo ano nova tença de 12\$000 reis e o hábito de Cristo³⁵.

²⁹ Maço 17, nº 106.

³⁰ ANTT, RGM, D. João V, liv. 9, fls. 344.

³¹ ANTT, RGM, D. João V, liv. 4, fls.114v (ou 174v??).

³² ANTT, RGM, D. Pedro II, liv. 6, fls. 83.

³³ Maço 6, nº 111.

³⁴ ANTT, RGM, D. Pedro II, liv. 6, fls. 263.

³⁵ ANTT, RGM, D. Pedro II, liv. 6, fls. 254.

Em 27.9.1698 recebeu alvará de Escrivão da Mesa Geral da Alfândega do Tabaco³⁶.

Comprou em 5.1.1732 a Simão de Melo Cogominho a Quinta da Granja da Paradela, em Loures, entre Odivelas e a Póvoa de Sto. Adrião, que viria mais tarde a ser também conhecida por *Quinta do van Praet* ou *Quinta do Barruncho*.

Casou 1º com **N...**, SG.

Casou 2º com **Águeda Maria Josefa Leopoldina Cardoso de Vargas**, que nasceu em Lisboa (S. José) e faleceu antes de 4.11.1729, filha de D. Francisco Xavier Baltazar de Vargas, FCR, Cav. Cristo, FSO, Estribeiro-Mor da Princesa D. Isabel Luísa Josefa (filha de D. Pedro II e Regente do Reino), Escrivão da Câmara na Mesa do Desembargo do Paço, 4º Senhor do Morgado e Padroado da Erra, etc., natural de Lisboa, e de sua mulher Ana Leopoldina Dätzel, nascida em Augsburg, Baviera, Alemanha, que era Açafata com despacho de Dama da Rainha D. Maria Sofia de Neuburgo (2ª mulher de D. Pedro II). Destes Dätzel me ocupo em trabalho separado.

Tiveram uma única filha:

7. **Antónia Mariana Teresa Salgado**, que segue.

7. **Antónia Mariana Teresa Salgado de Vargas**, filha única e herdeira de Gaspar Salgado. Nasceu em Lisboa (bp. Mártires 21.10.1715) e morreu em Lisboa (S. Lourenço) em 10.5.1760. Fez testamento e foi sepultada no Convento do Carmo.

Casou em Lisboa (provavelmente em S. Nicolau) em 12.6.1730 com **António van Praet**, negociante na Praça de Lisboa, onde nasceu (bp. S. Nicolau em 17.6.1693). Foi FSO (13.10.1717) e teve carta de brasão de armas de Praet em 15.8.1719.

Foi um *homem de negócio rico*, segundo Gayo, *o homem mais rico de Lisboa*, segundo o *Armorial Lusitano*. Foi de facto um grande valido de El-Rei D. João V e um dos mais ricos particulares de Lisboa da sua época.

Por herança de sua mulher foi proprietário da já referida Quinta da Granja da Paradela, por isso também conhecida por *Quinta do van Praet*.

António van Praet morreu em 6.7.1749 e foi sepultado na Capela da Vera Cruz e Sto. André do Convento de S. Domingos de Lisboa, numa sepultura que adquirira por 150\$000 reis em 14.10.1691. Era filho de Jacques van Praet, natural de Antuérpia, que se estabeleceu em Lisboa em 1669, e de sua mulher Micaela da Silva, de Figueiró dos Vinhos. Sobre todos falo no meu trabalho *van Praet*.

Filhos:

8₁ **José António Salgado van Praet**. Nasceu em Lisboa (S. Nicolau) em 10.3.1734.

É por certo o *D. José António Salgado, vizinho da cidade de Lisboa, morador em Bellas* mencionado noutra documento de 1765 do Arquivo Histórico de Pontevedra, dos fundos notariais referentes à vila de Redondela, e que nesse mesmo ano passou uma procuração a seu primo Don José Milleiro Blanco e Santabaia Salgado relativa à Capela da Quinta Angústia.

Segundo Felgueiras Gayo (tít. *Vargas*) era cego e não teve geração, o que não parece ser verdade, pois casou em Lisboa (Coração de Jesus) em 2.2.1771 com **Maria Bárbara de Macedo Coelho e Almeida**, nascida na Sapataria, Sobral de Monte Agraço, em 6.11.1733, filha de José Cosme de Macedo Coelho e de sua mulher Maria Joana Dumon.

Foram pais de:

9. **João António Salgado Van Praet**, morador à Graça, na freguesia de Sta. Marinha, que foi padrinho em 1801 de um Frederico, filho de João Pedro Barruncho e de Efigénia Rosa Salgado Van Praet.

Parece ter casado duas vezes: a primeira com **D. Maria Micaela Furtado**; a segunda com **Custódia do Sacramento**.

Existe no ANTT o inventário dos seus bens, feito em 1801 (ou 1831??)³⁷, e aí existem também uns *Autos de habilitação de João António Salgado Van-Praet, alferes de infantaria do Maranhão, viúvo de D. Maria Micaela Furtado, filho de José António Salgado Van-Praet e de D. Maria Bárbara de Macedo Coelho, residente em Lisboa*³⁸.

8₂ **António Manuel Salgado van Praet**, que segue.

8₃ **Joaquim Manuel van Praet**, nascido em 1743.

8₄ **Micaela Antónia**, Freira em Carnide.

8₅ **Mariana**, que morreu criança.

8₆ **Mariana**, Freira nas Francesas.

8₇ **Maria Dionísia**, Freira na Luz.

8. **António Manuel Salgado van Praet**, Cadete no Regimento de Infantaria da Corte. Nasceu em Lisboa (S. Nicolau) por volta de 1740 e morreu antes de 6.7.1790.

Herdou de seus pais a Quinta da Granja da Paradela, ou *do van Praet*.

Casou em Lisboa (S. Lourenço) 31.1.1762, no seu Oratório particular, com **Mariana Tomásia Felizarda da Fonseca Varela da Bandeira de Oliveira da Mata**, nascida em Lisboa (bp. Encarnação 14.3.1744) e falecida antes de 6.7.1790. Era filha de António de Oliveira da Mata, negociante, Cavaleiro de Cristo, natural de Lisboa (S. Paulo), e de sua mulher Josefa Clemência Antónia da Fonseca, natural de Lisboa (S. Nicolau), como é dito no meu trabalho sobre a família *Bandeira, de Lisboa*.

Moravam ambos em S. Lourenço quando casaram e tiveram uma única filha:

9. **Efigénia Rosa Salgado van Praet**, nascida em Lisboa (Pena) em 21.9.1773, herdeira de todo o património de seus pais, nomeadamente da Quinta da Granja da Paradela, ou *do van Praet*, que por este casamento viria a ficar conhecida pelo nome de *Quinta do Barruncho* que ainda hoje mantém.

Casou na Ermida de N. Sra. do Pópulo do lugar de Alcântara (Ajuda) em 6.7.1790 com **João Pedro Barruncho**, CC, Moço da Câmara de SM, Estribeiro-Mor da Imperatriz, nascido em Lisboa (Ajuda) em 3.9.1757, filho de Vicente Ferrer Barruncho, CFCR, CC, natural de Lisboa (Socorro), e de sua mulher Maria Leonor Antónia da Nazaré Teixeira, natural de Lisboa (Ajuda).

Seguem em *Barrunchos*.

³⁷ Código de referência PT/TT/JOLSB/A-D/002/00001.

³⁸ ANTT, Juízo da Índia e Mina, Justificações Ultramarinas, Brasil, maço 225, n.º 8, código de referência PT/TT/JIM-JJU/2/225/8.

DESETRONCADOS:

- a) **Sebastiana de Santabaya**, mencionada com o nº 59 num Censo de Redondela de 1694 (Arquivo Histórico Provincial de Pontevedra, sección de Administración Local do concello de Redondela, Ca-475, carp.5).
- b) **Teresa de Santabaya e seu genro**, mencionados com o nº 60 no referido Censo.
- c) **Gregorio de Santabaya**, mareante, mencionado com o nº 306 no mesmo Censo.
- d) **Marta de Santabaya**, viúva, mencionada com o nº 122 no Censo de Redondela de Ensenada de 1752.
- e) **Antonio de Santabaya**, mencionado com o nº 155 no referido Censo de 1752.

* * * * *
* * * * *
* * *
* *
*